



REFORMA  
AGRÁRIA JÁ!

**TRÊS HISTÓRIAS  
E UMA TERRA**





**TRÊS HISTÓRIAS  
E UMA TERRA**

**BRASIL**

**CAMPANHA NACIONAL PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA  
FÓRUM NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA E JUSTIÇA NO CAMPO**

# FICHA TÉCNICA

## Expediente

### Três Histórias e uma Terra - Brasil

publicação do Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo  
[www.limitedapropriedadaterra.org.br](http://www.limitedapropriedadaterra.org.br)

### Coordenação Nacional do Fórum

Dirceu Fumagalli - CPT  
Luiz Cláudio Mandela - Cáritas Brasileira  
Paulo de Tarso Caralo - CONTAG  
Marina Santos - MST  
Maria da Graça Amorim - FETRAF  
Ismael Costa - MLST  
Rozangela Piovizani Cordeiro - MMC  
José Vaz Parente - CNASI  
Edécio Vigna - INESC  
Leonardo Bauer Maggi - MAB  
Eber C. Dartora - PJR  
Maria José da Costa - MPA

### Secretário Executivo do Fórum

Gilberto Portes de Oliveira

### Conselho Editorial

Dirceu Fumagalli, Gilberto Portes, Luiz Cláudio Mandela e Suzane Duraes

### Texto original

Diva Braga  
Patrícia Antunes

### Colaboração

Ana Cristina Gomes  
Beatriz Melo Franco Nery  
Ricardo Piantino

### Revisão de texto

Vanice Araújo

### Ilustração

Diva Braga

### Criação

Arte em Movimento  
[www.arteemmovimento.org](http://www.arteemmovimento.org)

### Coordenação

Patrícia Antunes

### Impressão

Paulinelli Serviços Gráficos

### Tiragem

10.000 unidades



SDS – nº 36 – Bloco P – Edifício Venâncio III – Sala 204  
CEP 70393-902 – Brasília (DF)  
Telefone: (61) 3323-1770  
Fax: (61) 3321- 4130  
e-mail: [forumcpt@caritas.org.br](mailto:forumcpt@caritas.org.br)

# APRESENTAÇÃO

O Brasil é o segundo maior país do mundo em concentração de terras. Cerca de 3% do total de propriedades rurais do país são latifúndios e ocupam 56,7% das terras agricultáveis. Desde a colonização, há mais de 500 anos, existe uma elite agrária que baseia o seu poder no acúmulo de terras e exploram, sem limites, os recursos naturais. Eles não se preocupam em produzir alimentos e desrespeitam qualquer direito social, trabalhista, previdenciário ou político dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, que são expulsos de suas terras e, muitas vezes, escravizados ou assassinados pelos latifundiários. Essa realidade compromete a soberania de nosso território, além de romper com a história, a cultura e os saberes seculares dos povos das cidades, dos campos e da floresta.

Um dos instrumentos que podem interferir na perpetuação dessa prática excludente é limitar o tamanho da propriedade da terra. A Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra: em defesa da reforma agrária e da soberania territorial e alimentar é uma ação do FNRA para buscar o diálogo e a mobilização da sociedade brasileira, para incluir na Constituição Federal um novo inciso que limite o tamanho da propriedade rural em 35 módulos fiscais. Áreas acima dos 35 módulos seriam automaticamente incorporadas ao patrimônio público e destinadas aos programas de reforma agrária. A aprovação da emenda afetaria pouco mais que 50 mil proprietários de terras.

A Constituição Federal assegura aos cidadãos e cidadãs o “direito à propriedade”. Essa disposição constitucional é interpretada, pelos movimentos sociais e organizações do campo, como garantia de um direito absoluto e ilimitado, legitimando a concentração de imensas áreas nas mãos de poucas pessoas e grupos, enquanto a maioria da população se encontra excluída.

O objetivo da Campanha é exigir do Estado a garantia do direito à propriedade da terra a todos os brasileiros e brasileiras que tiram seu sustento da terra. Além disso, a Campanha também está engajada na luta contra o agronegócio e o hidronegócio no Brasil, que destroem o meio ambiente, a biodiversidade e expulsam milhares de trabalhadores rurais, quilombolas, indígenas e comunidades ribeirinhas.

A campanha é realizada no território nacional, coordenada pelo FNRA e se propõe mobilizar e debater em todos os espaços públicos: nas escolas, igrejas, sindicatos, associações, assembleias legislativas, câmaras municipais, meios de comunicação e outros espaços, com a finalidade de sensibilizar a sociedade e buscar seu apoio.

Esta cartilha é um instrumento de estudo dos principais temas desse debate, que devem ser aprofundados e discutidos amplamente. É fundamental que todos e todas que defendem o direito à vida com dignidade para o conjunto da população assumam esta campanha e ajudem a conquistar a democratização da terra e a nossa soberania territorial e alimentar.

Para saber mais sobre a Campanha, confira o *site* [www.limitedapropriedadeterra.org.br](http://www.limitedapropriedadeterra.org.br)





ACAMPAMENTO NACIONAL PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA  
ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA - BRASÍLIA (DF)



# A EXPULSÃO

AMIGOS,  
EU ESTOU AQUI NESTA LUTA  
PORQUE TENHO MEMÓRIA. E ESSA  
MEMÓRIA TAMBÉM É DE VOCÊS, SÓ  
PRECISAM RECONHECÊ-LA COM SABEDORIA.  
MEU PAI CONTOU PARA MIM, E EU VOU  
CONTAR PARA O MEU FILHO. QUANDO  
EU MORRER, MEU FILHO CONTA PARA  
O FILHO DELE E, ASSIM,  
NINGUÉM ESQUECE.



MEU POVO VIVEU NESTAS  
TERRAS DO BRASIL POR CENTENAS  
DE ANOS, MESMO ANTES DA  
CHEGADA DOS PORTUGUESES...



Vivíamos caçando e pescando, tirando da terra só o que precisávamos pra viver. Quando aquela parte se cansava, íamos para outra parte da mãe-terra, enquanto aquela se recuperava. Nossa vida era a natureza, festejávamos e celebrávamos a sua beleza e o seu esplendor.

As frutas, a pesca, a caça para comer, as folhas para curar, sementes para enfeitar, a água para beber e banhar... não era preciso guardar nada para amanhã, tudo já nasceu guardado na natureza - a água da nuvem, a planta na terra, o fruto na semente e um bicho no outro e nós em nós mesmos.



A terra para nós não tem dono. Não entendemos como alguém pode comprar ou vender aquela que está e sempre esteve ali para alimentar o nosso povo.



MAS AÍ CHEGARAM OS PORTUGUESES. ESSA PARTE VOCÊS CONHECEM, MAS O QUE ESTÁ ESCRITO NÃO CHEGA PERTO DO QUE ME CONTARAM. COMEÇOU ALI NOSSA LUTA PELA TERRA NO BRASIL!



EU TOMO POSSE DESTAS TERRAS E DE TUDO QUE ELAS TÊM EM NOME DO REI E DA SANTA MADRE IGREJA!



TERRA À VISTA!  
ORA, POIS... DESCOBRIMOS AS ÍNDIAS!

ACHO QUE ESTÃO PODRES!

PRECISAM DE UM BANHO!

As gentes corriam para as margens da água para ver as gigantes borboletas que se aproximavam da ilha! Alguns achavam que era a deusa Maíra.



QUE BELO!

QUE MÁGICAS!

MAS OLHA QUANTA SABEDORIA, QUANTAS FERRAMENTAS!

SÃO OS DEUSES!

Não eram deuses... trouxeram morte e miséria.



Enganaram nosso povo, roubaram nossas riquezas, estupraram nossas mulheres, aprisionaram, escravizaram e nos mataram com guerras e doenças.





É A NOSSA MÃE-TERRA...  
A TERRA, ESSA ELES  
DIVIDIRAM EM 14  
FAIXAS.

CHAMARAM DE  
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E  
DOARAM PARA REPRESENTANTES,  
"AMIGOS" DO REI DE PORTUGAL.  
NÓS NÃO TÍNHAMOS MAIS DIREITO À TERRA...



EM NOME DO REI, ENTREGO AS SESMARIAS, LOTES DE 4.356 HECTARES DE TERRAS! MAS COM UMA CONDIÇÃO: EXPLORÁ-LA ECONOMICAMENTE, O MÁXIMO QUE PUDEREM, E PAGAR OS IMPOSTOS À NOBREZA.

Os novos donos governavam em nome do rei e tinham muitos privilégios, inclusive de distribuir a posse das terras do Brasil para ampliar a riqueza da coroa portuguesa.

EU VOLTO PARA PORTUGAL.  
É IMPOSSÍVEL CULTIVAR ESTAS  
TERRAS! NÃO TEM MÃO-DE-OBRA  
NESTE LUGAR!

Começam aqui a instalação das cercas e das correntes da escravidão...  
O Brasil se estabelece como paraíso do latifúndio, da monocultura, gerando injustiça, expulsão, desigualdade...



CLARO QUE SIM! COM TANTOS ÍNDIOS DESOCUPADOS AQUI, É SÓ COLOCÁ-LOS PARA TRABALHAR QUE VAMOS PRODUZIR MUITA RIQUEZA.



O extermínio foi tão grande, tão violento, que no ano de 1500 éramos mais ou menos 5 milhões, em 1700 éramos apenas 2 milhões e hoje não passamos de 270 mil. Um **etnogenocídio** e uma luta que até hoje não acabaram...



"NINGUÉM OUVIU UM SOLUÇAR DE DOR NO CANTO DO BRASIL.  
UM LAMENTO TRISTE SEMPRE ECOOU,  
DESDE QUE O ÍNDIO GUERREIRO FOI PRO CATIVEIRO E DE LÁ CANTOU..."



# A ESCRAVIZAÇÃO

VEJA BEM, ESTAMOS EM PLENO SÉCULO XVI, O COMÉRCIO MUNDIAL ESTÁ A CRESCER MUITO RÁPIDO. NÓS TEMOS BOA TERRA, ÁGUA ABUNDANTE E TEMPERATURA PARA PLANTAR CANA-DE-AÇÚCAR.

PRECISAMOS ABASTECER ESSE COMÉRCIO, MAS A PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS CAMPONESAS É MUITO PEQUENA. É PRECISO MUITO MAIS PLANTAÇÕES E ENGENHOS! MAS QUEM VAI TRABALHAR? PRECISAMOS DE MAIS MÃO-DE-OBRA!

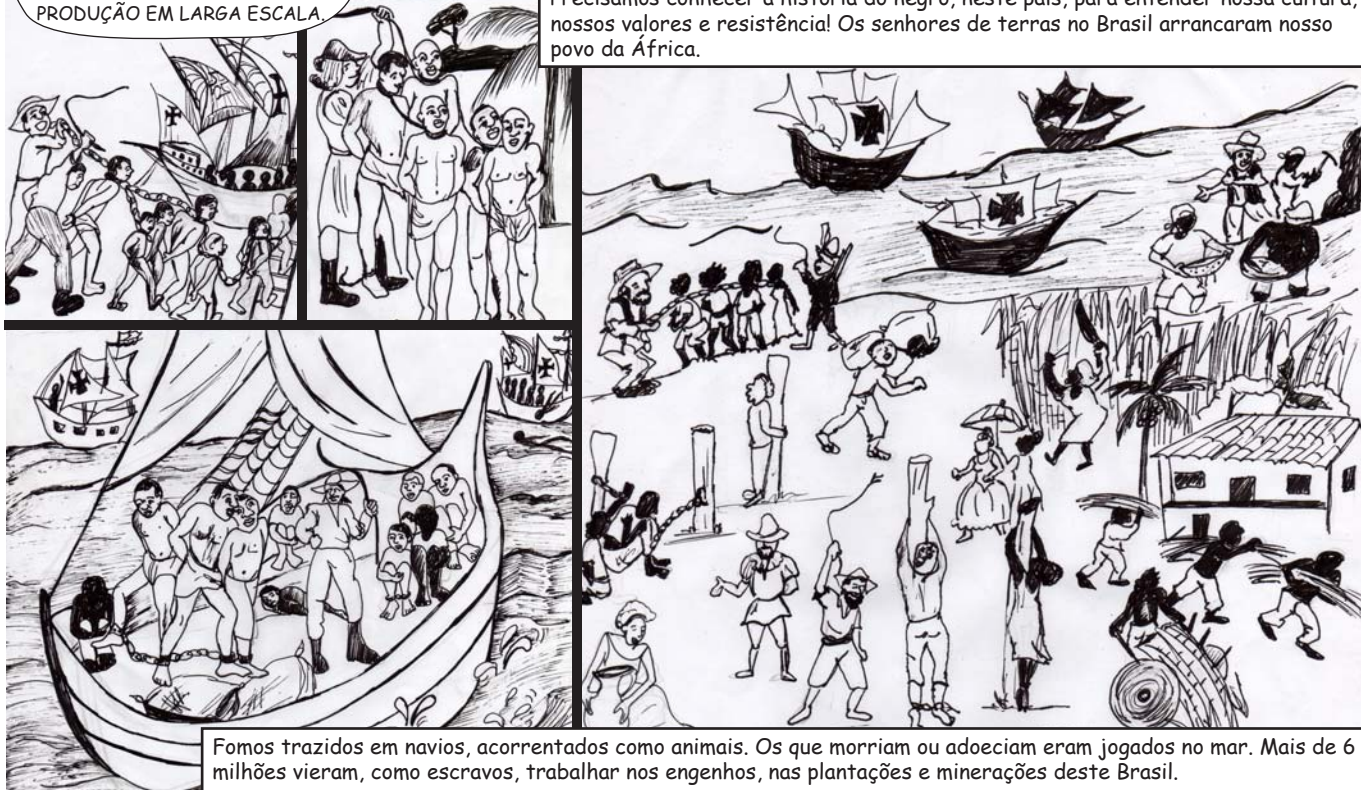
ESSES ÍNDIOS SÃO UNS PREGUIÇOSOS, FUJÕES E FRACOS PARA DOENÇA! A MAIORIA MORREU COM AS PESTES OU FUGIRAM PARA A MATA.

ISSO MESMO. A CANA-DE-AÇÚCAR ESTÁ MOVIMENTANDO A EUROPA. MAS NESSAS COISAS NÃO HÁ ESPAÇO PRA PEQUENAS PROPRIEDADES. O NEGÓCIO É A PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA.

ENTÃO VAMOS PARA A ÁFRICA COMPRAR NEGROS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS. DIZEM QUE ELAS SÃO FORTES, CONHECEM TÉCNICAS DE AGRICULTURA E SE SUBMETEM MAIS FACILMENTE À ESCRAVIDÃO!

É. E AQUI NÃO VÃO TER COMO SE COMUNICAR OU FUGIR!

Precisamos conhecer a história do negro, neste país, para entender nossa cultura, nossos valores e resistência! Os senhores de terras no Brasil arrancaram nosso povo da África.

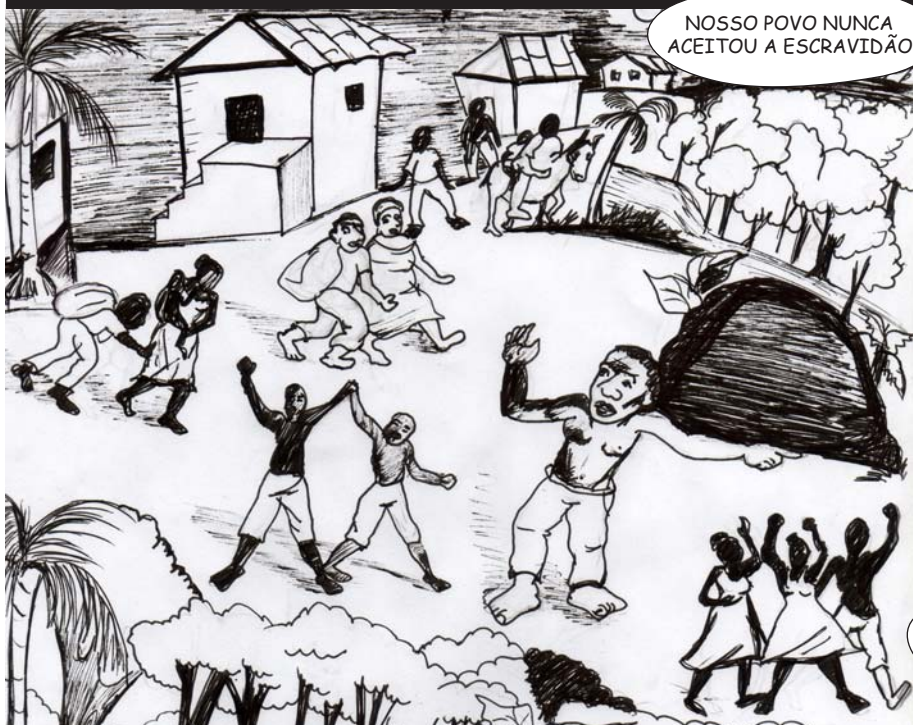


Fomos trazidos em navios, acorrentados como animais. Os que morriam ou adoeciam eram jogados no mar. Mais de 6 milhões vieram, como escravos, trabalhar nos engenhos, nas plantações e minerações deste Brasil.





NOS ARRANCARAM A FAMÍLIA, OS HÁBITOS E DA CULTURA, MAS NÃO A ALMA...



NOSSO POVO NUNCA ACEITOU A ESCRAVIDÃO.

TIVERAM GRANDES EXPERIÊNCIAS DE RESISTÊNCIA E LUTA PELA LIBERDADE!

ENTRE ELAS ESTAVA A CONSTRUÇÃO DOS QUILOMBOS, COMUNIDADES LIVRES CONSTITUÍDAS POR ESCRAVOS FUGITIVOS.

VAMOS PARA PALMARES!



O quilombo de Palmares foi a maior representação da resistência dos negros no Brasil.



AQUI AS PALMEIRAS SÃO OS RAMOS QUE COBREM AS NOSSAS CASAS E TAMBÉM PANOS PARA NOS VESTIR...

ALÉM DO SAL, AZEITE E VINHO QUE TIRAMOS DESTA ABUNDANTE E FÉRTIL TERRA.

O QUILOMBO É UM MUNDO AFRICANO DENTRO DO BRASIL, ONDE NOSSOS FILHOS NASCEM LIVRES, RECREAMOS NOSSA CULTURA, CULTIVAMOS O ALIMENTO, NOSSA ECONOMIA. UM MUNDO QUE É A PROMESSA DE LIBERDADE PARA O POVO NEGRO.

OS RIOS NOS DÃO PEIXES; AS MATAS A CAÇA; E OS TRONCOS, O MEL...

ATENÇÃO! ATENÇÃO! FICA O GOVERNO AUTORIZADO A VENDER AS TERRAS DEVOLUTAS, COMO E QUANDO JULGAR CONVENIENTE, FAZENDO PREVIAMENTE MEDIR, DERMARCAR E DESCREVER PORÇÃO DAS MESMAS TERRAS.

Os senhores não podiam aceitar essa terra livre, mas só conseguiram derrotá-la depois de quase 100 anos, com um exército de 7 mil soldados experimentados em guerra.



VIVA! VIVA! APROVADA A LEI DE TERRAS NO BRASIL! ESTAMOS A UM PASSO DA LIBERTAÇÃO!

CALMA, IRMÃO! ESSA LEI DE TERRAS SÓ PODE SER MAIS UMA ENGANAÇÃO. AGORA A TERRA É MERCADORIA. E NÓS TAMBÉM.

COMO MERCADORIA? VÃO VENDER AS TERRAS QUE NÓS VIVEMOS E TRABALHAMOS? AS TERRAS PÚBLICAS PASSAM A SER PRIVADAS, OU SEJA, MAIS DO QUE NUNCA SÓ TERÁ A TERRA QUEM PUDER PAGAR POR ELA.

SÓ OS QUE SÃO RICOS VÃO PODER COMPRAR AS TERRAS? E NÓS QUE FOMOS ESCRAVIZADOS E NUNCA TIVEMOS SALÁRIOS, COMO VAMOS COMPRAR TERRAS? PARA ONDE IREMOS? E NOSSAS PLANTAÇÕES?





VIVA! VIVA! A LEI DE  
TERRAS NO BRASIL AGORA  
NOSSAS TERRAS VALEM  
MUITO MAIS! A POLÍTICA  
É NOSSA! É A VEZ DO CAFÉ!  
SEREMOS OS DONOS  
DESTAS TERRAS.

A PARTIR DE HOJE, ESTAS  
TERRAS ME PERTENCEM.  
E VOCÊS DEVEM DESOCUPÁ-LAS.



VAMOS PARA A CIDADE,  
AQUI NÃO TEM MAIS  
LUGAR PRA NÓS...



O BRASIL ESCRAVIZOU O NEGRO POR 90 ANOS E  
FOI O PENÚLTIMO PAÍS A ABOLIR A ESCRAVIDÃO...  
OU A ENCONTRAR NOVAS FORMAS DE ESCRAVIZAR...  
A TERRA, MESMO COM MUITA LUTA,  
NÃO CONSEGUIMOS CONQUISTAR...



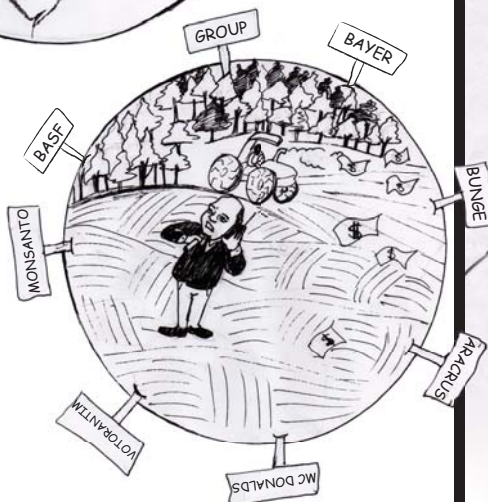
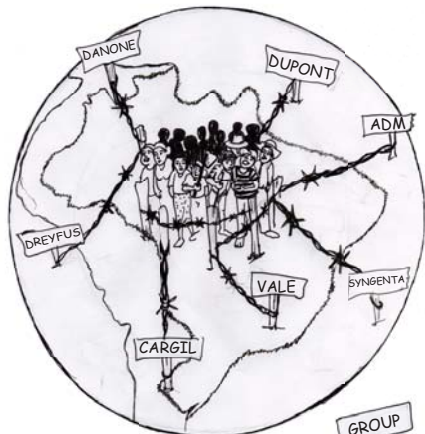
" O NEGRO ENTOOU UM CANTO DE REVOLTA PELOS ARES  
NO QUILOMBO DOS PALMARES, ONDE SE REFUGIOU.  
FORA A LUTA DOS INCONFIDENTES  
PELA QUEBRA DAS CORRENTES, NADA ADIANTOU..."





# A EXCLUSÃO

NÓS SOMOS BRASILEIROS! FILHOS E FILHAS DESSES(A) NEGROS(AS) E DESSES(A) ÍNDIOS(AS) VIOLENTADOS(AS) PELOS COLONIZADORES. FILHOS E FILHAS DESTE BRASIL CONSTRUÍDO SOB TODAS AS FORMAS DE EXCLUSÃO. SOMOS SEM TERRA PORQUE SOMOS FEITOS DESSA MISTURA SOFRIDA, MAS GUERREIRA, Nesses MAIS DE 500 ANOS DE COLONIZAÇÃO. FORMAMOS UM POVO NOVO, QUE NÃO ERA ESCRAVO NEM CAPITALISTA, OS POBRES NASCIDOS AQUI, IMPEDIDOS PELA LEI DE TERRAS, DE SER PEQUENOS PROPRIETÁRIOS. TUDO ISSO EM NOME DO LATIFÚNDIO, DO LUCRO, DA CONCENTRAÇÃO DA TERRA E DA RIQUEZA.




O BRASIL TEM 200 MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS DEVOLUTAS.

E 130 MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS PRODUTIVAS.



Algumas empresas transnacionais, como a MONSANTO, a BAYER e a SYNGENTA, estão querendo dominar as sementes do mundo, tornar escravos os agricultores. Mas a resistência dos pequenos agricultores existe, e experiências como as CASAS DE SEMENTES resgatam as sementes crioulas, garantindo a soberania da produção.



No Brasil, a produção de alimentos para o mercado interno vêm dos assentamentos de reforma agrária e da agricultura familiar camponesa.



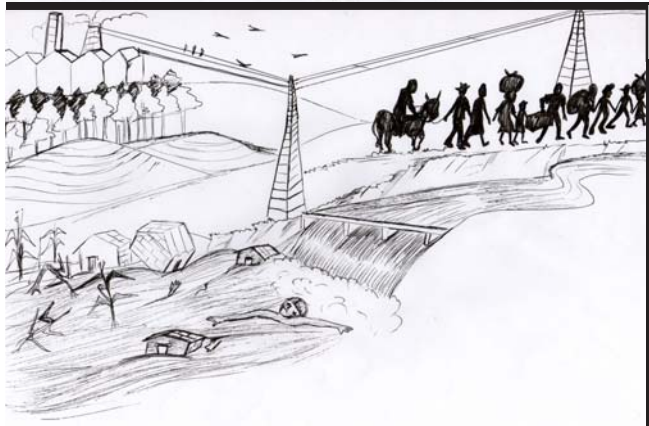
NÓS SABEMOS QUE PARA O CAPITALISMO É MAIS IMPORTANTE ALIMENTAR CARROS DO QUE PESSOAS. ESSE MODELO DE CONSUMO MUNDIAL COMPROMETE A NOSSA SOBERANIA ALIMENTAR. UTILIZAR ALIMENTOS COMO CANA, MAMONA, SOJA PARA FAZER BIOCOMBUSTÍVEL GERA AUMENTO DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS.



O México está passando por isso: o milho, que é a base do alimento do seu povo, está sendo usado para biocombustível e agora custa tão caro que o povo ~~q~~ não pode mais comer.



As monoculturas têm se expandido pelo Brasil, aumentando a concentração de terra e renda. Além disso, o trabalho escravo é facilmente encontrado. Nos canaviais, os trabalhadores geralmente são migrantes do Nordeste ou do Vale do Jequitinhonha, aliciados por intermediários ou "gatos" que selecionam mão-de-obra para as usinas. Todos os anos, centenas de trabalhadores são encontrados sem registro trabalhista, sem equipamentos e proteção, sem água e alimentação adequada, sem acesso a banheiro e em moradias precárias. Muitos morrem pelo excesso de trabalho.



Hidrelétricas - são mais de 2 mil barragens construídas em todo o Brasil, alagando mais de 34 mil km<sup>2</sup> de terra, expulsando 1 milhão de pessoas do campo, aumentando o número de desempregados e a exclusão. A energia vai para as empresas e é utilizada em máquinas que substituem as ações do ser humano, fazendo cair o índice de trabalhadores existentes no país.





A NOSSA LUTA HOJE  
É UMA CONTINUIDADE DA  
HISTÓRICA RESISTÊNCIA DOS  
ÍNDIOS, NEGROS, CAMPONESES...



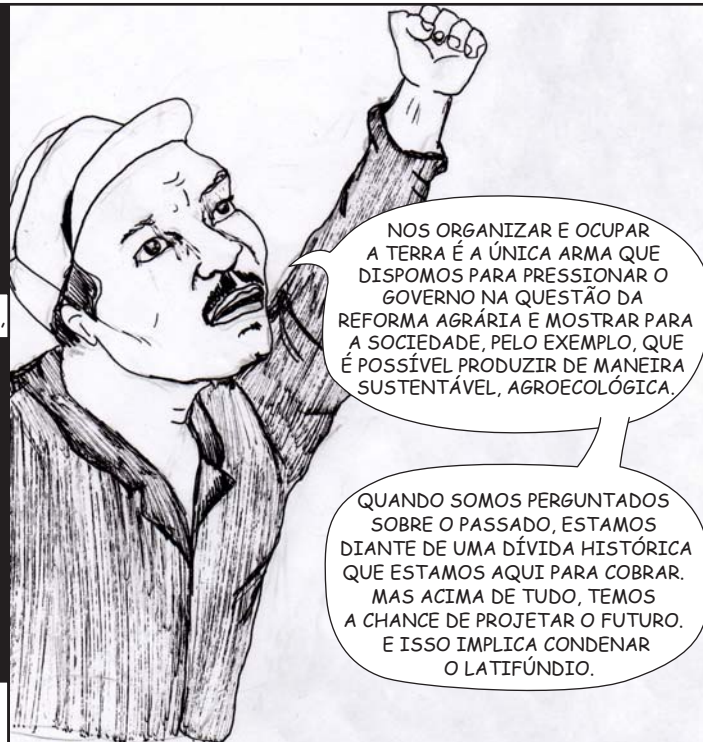
Continuamos a luta de Canudos e Contestado em busca da terra prometida,



das ligas camponesas, na década de 50, que se espalharam pelo Brasil,



dos sindicatos rurais... que nunca tiveram o acesso à terra, que lutaram e continuam lutando pela reforma agrária.



NOS ORGANIZAR E OCUPAR  
A TERRA É A ÚNICA ARMA QUE  
DISPOMOS PARA PRESSIONAR O  
GOVERNO NA QUESTÃO DA  
REFORMA AGRÁRIA E MOSTRAR PARA  
A SOCIEDADE, PELO EXEMPLO, QUE  
É POSSÍVEL PRODUIR DE MANEIRA  
SUSTENTÁVEL, AGROECOLÓGICA.

QUANDO SOMOS PERGUNTADOS  
SOBRE O PASSADO, ESTAMOS  
DIANTE DE UMA DÍVIDA HISTÓRICA  
QUE ESTAMOS AQUI PARA COBRAR.  
MAS ACIMA DE TUDO, TEMOS  
A CHANCE DE PROJETER O FUTURO.  
E ISSO IMPLICA CONDENAR  
O LATIFÚNDIO.





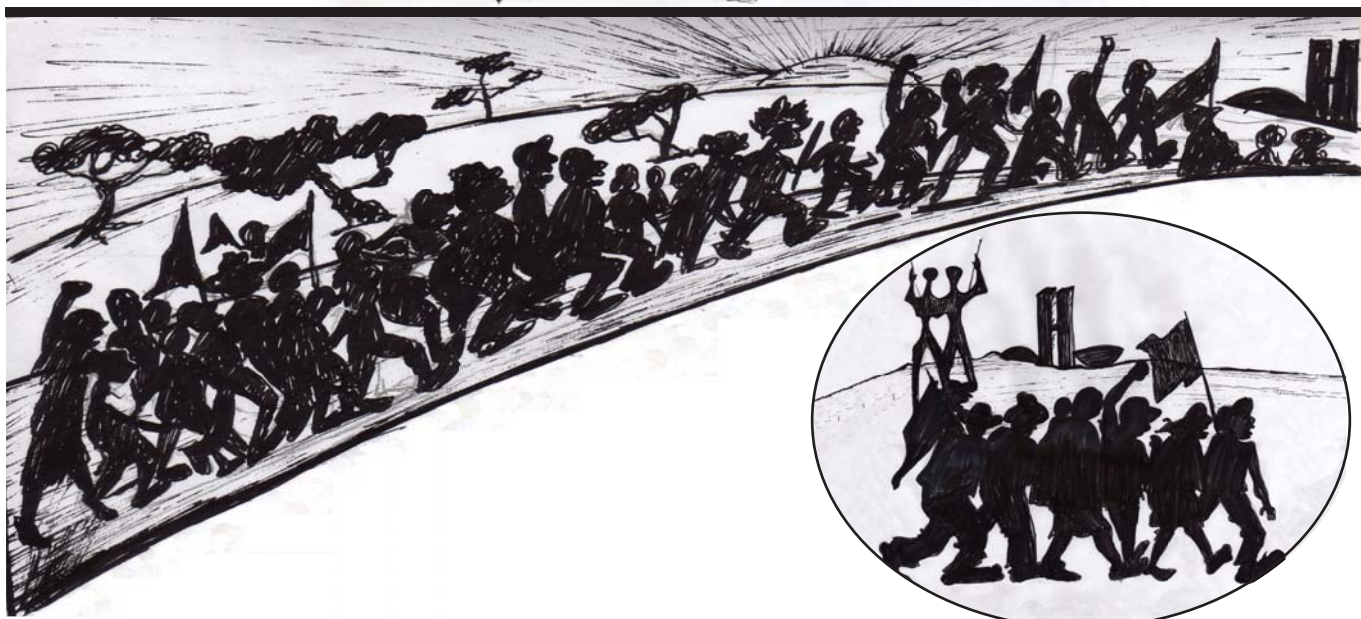
TODO LATIFÚNDIO  
É INJUSTO!

NÓS MESMOS TEMOS QUE  
DIZER O QUE FAZER COM NOSSA TERRA.  
É NOSSO DIREITO O CUMPRIMENTO  
DA FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA.  
ESTÁ NA CONSTITUIÇÃO...

O BRASIL AINDA TEM  
CERCA DE 200 POVOS INDÍGENAS  
QUE FALAM MAIS DE 200 LÍNGUAS.

E A NOSSA BIODIVERSIDADE?  
PRECISAMOS PRESERVÁ-LA. NÓS TEMOS  
25% DAS ESPÉCIES VIVAS DO PLANETA. OS  
NOSSOS RECURSOS HÍDRICOS... NÓS TEMOS  
20% DA ÁGUA DOCE DISPONÍVEL, 25%  
QUAIS NA AMAZÔNIA, COM A MAIOR  
FLORESTA TROPICAL E COM A MAIOR  
DIVERSIDADE CULTURAL DO MUNDO.

ISSO TUDO É PATRIMÔNIO  
DO POVO BRASILEIRO!





" E ECOA NOITE E DIA, É ENSURDECEDOR,  
AI, MAS QUE AGONIA O CANTO DO TRABALHADOR...  
ESSE CANTO QUE DEVEIA SER UM CANTO DE ALEGRIA  
SOA APENAS COMO UM SOLUÇAR DE DOR..."



COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS, ESTAMOS AQUI HOJE PARA REAFIRMAR QUE A TERRA NÃO É, NEM PODE SER NUNCA, UMA MERCADORIA. PRECISAMOS DA TERRA PARA PRODUZIR ALIMENTOS E DIGNIDADE PARA OS FILHOS E FILHAS DESTES BRASIL.

ESTE IMENSO PAÍS OCUPA O VERGONHOSO TÍTULO DE SEGUNDO LUGAR MUNDIAL NA CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE DE TERRAS. É O CAMPEÃO EM LATIFÚNDIO E EM DESIGUALDADE SOCIAL.

VOCÊ JÁ VIU COMO É QUE TÁ NO BRASIL HOJE? É MONOCULTURA PRA TODO LADO. VOCÊ ANDA POR AQUI É CANA, POR ALI É SOJA, ACOLÁ É EUCALIPTO... SEMENTES TRANSGÊNICAS PRA CÁ E PRA LÁ... TUDO PRODUZIDO COM VENENO.

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE SOBERANIA NACIONAL, CHAMAMOS TODOS E TODAS A CERRAR FILEIRAS POR ESTE PAÍS, LEVANTAR NOSSAS BANDEIRAS CONTRA O LATIFÚNDIO, PELA SOBERANIA TERRITORIAL E ALIMENTAR...

VOCÊ JÁ PENSOU SE CONTINUAR ASSIM? COMO É QUE VAI TÁ DAQUI A POUCO? E O FUTURO, COMO É QUE VAI SER? NÃO VAI TER NEM COMIDA MAIS PRA O POVO COMER.



PORQUE OS LÁ DE FORA, OS OUTROS PAÍSES, TÃO COMPRANDO AS NOSSAS TERRAS, PRIVATIZANDO AS NOSSAS ÁGUAS...



ESSES LATIFUNDIÁRIOS AÍ QUEREM A TERRA PRA TER PODER E MANDAR NO BRASIL, MANDAR NO POVO, PRA CALAR O POVO. PORQUE PRA ESSES AÍ VOCÊ SABE, NÉ? NÃO TEM LIMITE.

E OS PODEROSOS DAQUI, QUE DÁ ATÉ PRA CONTAR, DE TÃO POUCOS QUE SÃO, FAZEM O QUE BEM ENTENDEM, MANDAM MATAR SEM-TERRA ALI, COMPRAM MAIS TERRA DAQUI, DERRUBAM FLORESTAS ACOLÁ... JÁ TEM MUITAS TERRAS E AINDA QUEREM MAIS...

É, ELAS NÃO TEM LIMITE. SE O GOVERNO NÃO PÔE LIMITE, ENTÃO NÓS É QUE TEMOS QUE FAZER ISSO...



A CAMPANHA DO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL BUSCA UMA TRANSFORMAÇÃO NO CAMPO BRASILEIRO, CRIANDO UM NOVO MODELO PARA AGRICULTURA E, CONSEQUENTEMENTE, PARA A VIDA DE TODOS NÓS.

TODAS AS PALAVRAS DOS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS NOS LEVAM A ACREDITAR QUE ESSE É O CAMINHO PARA FAZER A REFORMA AGRÁRIA E QUE ELA JÁ DEVERIA TER ACONTECIDO HÁ MUITO TEMPO.



FAREMOS NÓS MESMOS COM QUE A REFORMA AGRÁRIA ENFIM SE REALIZE! LUTANDO TODOS JUNTOS PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA NO BRASIL!

EM HONRA DO SANGUE E SUOR JORRADOS NESTAS TERRAS DE HOMENS E MULHERES, TODOS(AS) NEGROS(AS), ÍNDIOS(AS) E POBRES QUE TOMBARAM NA LUTA POR TERRA, TRABALHO, COMIDA E LIBERDADE.











NOSSA! TEM RAZÃO! SE UM MÓDULO É SUFICIENTE PRA UMA FAMÍLIA VIVER E TEM TANTA GENTE COM MAIS DE 35 MÓDULOS, SIGNIFICA QUE TEM MUITA DESIGUALDADE QUE PODE SER RESOLVIDA.

E É AÍ QUE EU ENTRO. PARA PEGAR A PARTE QUE ME CABE DESTES LATIFÚNDIO! CERTO?

O QUE PASSAR DESSA MEDIDA É INCORPORADO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO PARA FINS DE REFORMA AGRÁRIA.

LUTAR PELO LIMITE DA TERRA É LUTAR CONTRA A CONCENTRAÇÃO, A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, A VIOLÊNCIA NO CAMPO, A MISÉRIA E A POBREZA!

ERRADO! A GENTE ENTRA DESDE AGORA! TEMOS QUE LUTAR JUNTO COM O FÓRUM NACIONAL DA REFORMA AGRÁRIA, DIVULGAR BASTANTE A NOTÍCIA, FAZER DEBATES, PARTICIPAR DAS REUNIÕES E TUDO QUE PRECISAR PRA DEFENDER ESSA CAUSA.



VAMOS EXIGIR DO CONGRESSO E DO JUDICIÁRIO A APROVAÇÃO DESSA EMENDA E O CUMPRIMENTO DO QUE ESTÁ PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO! TODA TERRA TEM QUE CUMPRIR SUA FUNÇÃO SOCIAL!



**PARTICIPE DESTA LUTA, CONVERSE SOBRE O ASSUNTO EM CASA, NA IGREJA, NO SEU BAIRRO, NO SEU ASSENTAMENTO....  
ESTA CAMPANHA IRÁ BENEFICIAR TODOS OS BRASILEIROS E BRASILEIRAS.**



# GLOSSÁRIO

**Capitanias Hereditárias** – Em 1536, o rei de Portugal, Dom João III, instituiu o sistema de capitanias hereditárias. Foram criadas 14 capitanias, divididas em 15 lotes e distribuídas a 12 donatários, que eram representantes da nobreza portuguesa, que em troca pagavam tributos à Coroa.

**Monocultura** – São plantações de grande extensão de terra que produzem um único tipo de alimento ou planta. Por exemplo: eucalipto, pinus, soja e cana-de-açúcar. A maioria dos produtos obtidos nessas plantações se destinam à exportação.

**Exportação** – Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

**Quilombos** – Comunidades que serviam de abrigo a escravos fugitivos. Também funcionavam como núcleos habitacionais e comerciais. Nessas comunidades, os negros viviam de acordo com a cultura africana, plantando e produzindo em comunidade. O mais conhecido deles foi Palmares.

**Quilombolas** – São comunidades formadas por descendentes de escravos, que vivem de acordo com as tradições de seus ancestrais. Os quilombolas têm uma história de luta pela liberdade desde que os negros da África foram trazidos como escravos pelos portugueses.

**Sesmarias** – A partir das capitanias, foram criadas as sesmarias, que consistia na concessão de terras para particulares (sesmeiros). A sesmaria representava a exploração econômica da terra, favorecendo o latifúndio, o monocultivo e o trabalho escravo.

**Terras devolutas** – Trata-se de bens da União, desde que sejam indispensáveis à defesa das fronteiras, das fortificações e construções militares, das vias federais de comunicação e à preservação ambiental, definidas em lei. (ver Constituição Brasileira de 1988 cita no seu artigo 20, II).

**Latifúndio** – São extensas propriedades rurais. O latifúndio é improdutivo quando as terras não são cultivadas. A concentração de terras, em posse de poucos fazendeiros, tem sido uma das principais causas das injustiças sociais no país.

**Acampamentos** – Espaços de luta e formação, fruto de ações coletivas, localizados no campo ou na cidade, onde as famílias sem terra organizadas reivindicam assentamentos.

**Módulo Fiscal** – É a unidade de medida da propriedade rural, em hectares, definida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que varia de região para região. Ao tipo de exploração predominante no município; renda obtida com a exploração predominante; outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda e da área utilizada; e o conceito de propriedade familiar. Por exemplo, no Amazonas, 35 módulos fiscais correspondem a 3.500 ha; no Rio Grande do Sul, 1.400 ha; na Paraíba, 2.100 ha, em Goiás, 2.800 ha e Minas Gerais, 2.450 ha.

**Agronegócio** – É a relação comercial e industrial que envolve a cadeia produtiva agrícola ou pecuária.



# BIBLIOGRAFIA

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. *Brava gente*. Editora Fundação Perseu Abramo, agosto de 1999.

GOMES, Flávio. *Palmares*. Editora Contexto, março de 2005.

SLENES, Robert W. *Na senzala, uma flor*. Editora Nova Fronteira, 1999.

MENDONÇA, Maria Luisa; MELO, Marluce. *Colonialismo e agroenergia, América Latina em movimento*, nº 419. Quito: ALAI, abril de 2007.

BENÍCIO, Manoel. *O rei dos jagunços*. Fundação Getúlio Vargas, 1997.

JUNIOR, Plácido. *Expansão da Cana no Brasil: Consequências e Perspectivas*. Comissão Pastoral da Terra, março de 2007.

LERRER, Débora. *Reforma agrária: os caminhos do impasse*. Editora Garçonni (coleção agenda Brasil), 2003.

STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil*. Editora Expressão Popular, 2005.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. *Trabalhadores rurais: a negação dos direitos. Seminário sobre la industria de la canã de azúcar en America Latina*. São Paulo: fevereiro de 2007.

*La soberanía alimentaria, en peligro por el auge de los biocombustibles*. La Jornada. México: 7 de fevereiro de 2007.

*Agroenergia: mitos e impactos na América Latina*. Comissão Pastoral da Terra, Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, julho de 2007.

HELSINGER, Luís Alberto. *O tempo do ser-vil – o mercado perverso da servidão*, junho de 2004.

*Estrutura Fundiária no Brasil*. Agenda MST 2007.

NETO, Antonio Julio Menezes. *Além da Terra*, 2003.

*Qué es Desarrollo Endógeno?*. Ministério para la economía popular. Venezuela.

BOFF, Leonardo; BETO, Frei; BOGO, Ademar. *Valores de uma prática militante*. Consulta Popular – Cartilha 09, 4 edição, outubro de 2005.

SAMPAIO, Plínio de Arruda; PELOSO, Ranufo. *Trabalho de base*. Consulta Popular – Cartilha 04, 6 edição, outubro de 2001.

*Encontro Nacional dos Povos do Campo: por dignidade e justiça*. Editora Expressão Popular, março de 2007.

*Repartir a terra para multiplicar o pão*. FNRA.

*Conferência Nacional da Terra e da Água: reforma agrária, democracia e desenvolvimento sustentável, FNRA*. Editora Expressão Popular, março de 2007.

RIBEIRO, Darcy. *Série de documentários – O Povo Brasileiro*: Matriz Tupi; Matriz Lusa; Matriz Afro; Encontros e Desencontros; Brasil Crioulo; Brasil Caipira; Brasil Sulino; Brasil Caboclo; A Invenção do Brasil.

# CAMPANHA NACIONAL PELO LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA:

em defesa da reforma agrária e da soberania territorial e alimentar



[www.limitedapropriedadedaterra.org.br](http://www.limitedapropriedadedaterra.org.br) - [forumcpt@caritas.org.br](mailto:forumcpt@caritas.org.br)



## FÓRUM NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA E JUSTIÇA NO CAMPO

ABEEF - ANDES - ABONG - ABRA - APR - Cáritas Brasileira - Centro de Justiça Global - CESE - CIMI - CMP - CNAISI - COIABE - Comissão de Justiça e PAZ - CONDEF - CONIC - CONTAG - CPT - CUT - DESER - Empório do Cerrado - ESPLAR - FASE - FASER - FEAB - FETRAF Brasil - FISENGE - Grito dos Excluídos - IBASE - IBRADES - IDACO - IECLB - IFAS - Jubileu Sul/Brasil - MAB - Multirão Nacional pela Superação da Miséria e da Fome - Pastorais Sociais da CNBB - MLST - MMC - MST - MPA - MNDII - MTL - PJR - Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais - Rede Social de Justiça e Direitos Humanos - RENAP - SINPAF - TERRA DE DIREITOS